

## ALÉM DOS RESULTADOS PURAMENTE ECONÔMICOS: UM ESTUDO MULTICASO COM EMPREENDEDORES DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Diego Echevengúá Borges<sup>1</sup>, Juliana Mayumi Nishi<sup>2</sup>, Mauri Leodir Lobler<sup>3</sup>, Flavia Luciane Scherer<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais - [diego.e.borges@hotmail.com](mailto:diego.e.borges@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria - [ju\\_mn5@hotmail.com](mailto:ju_mn5@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria - [lobler@ccsh.ufsm.br](mailto:lobler@ccsh.ufsm.br)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria - [flaviascherer@globo.com](mailto:flaviascherer@globo.com)

### RESUMO

A preocupação com a degradação ambiental assumiu um caráter permanente na sociedade civil, obrigando o setor privado e o poder público a repensar a maneira como atuam na atual conjuntura global. Isto posto, o presente estudo tem como objetivo descrever e analisar quais fatores influenciam os indivíduos a reconhecer oportunidades econômicas inerentes ao desenvolvimento sustentável. Para tanto, foram analisadas, conforme o modelo de Patzelt e Shepherd sobre o reconhecimento de oportunidades para o Desenvolvimento Sustentável, duas empresas nos ramos de automação residencial e consultoria agrônoma. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os empreendedores das referidas empresas. As entrevistas foram transcritas e combinadas com outras fontes de dados presentes no protocolo baseado em questões formuladas a partir do modelo de Patzelt e Shepherd. Após essa etapa, partiu-se para a análise dos dados, procurando identificar semelhanças e diferenças a partir de categorias estabelecidas. Dentre os resultados, notou-se que as duas organizações, gerenciadas por jovens da Geração Y, foram influenciadas pela universidade e pela sociedade para a consolidação de um novo empreendimento. Ainda, motivadas ou não pelos sentimentos de altruísmo, empatia e simpatia, ambas as empresas colaboram indiretamente para o desenvolvimento sustentável ambiental e social.

### PALAVRAS-CHAVE:

Desenvolvimento sustentável, empreendedorismo, oportunidade econômica.

---

**BEYOND THE PURELY ECONOMIC OUTCOMES: A MULTICASE STUDY WITH ENTREPRENEURS FROM THE CENTRAL REGION OF THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL**

**ABSTRACT**

---

Concern about environmental degradation has taken on a permanent basis in civil society, private sector and the government have been forcing to rethink the way they operate in today's global environment. Given this, the present study aims to describe and analyze which factors influence individuals to recognize economics opportunities inherent in sustainable development. For both, were analyzed according to the framework of Patzelt e Shepherd on the recognition of opportunities for Sustainable Development , two companies in the areas of home automation and agronomic consulting.. Semi structured interviews with the entrepreneurs of these companies were carried out. The interviews were transcribed and combined with other sources of data present in protocol based on questions asked from Patzelt and Shepherd model. After this stage, left up to the data analysis, seeking to identify similarities and differences from established categories. As a result it was noted that the two organizations, which managed by young people of Generation Y, were influenced by the university and society to the consolidation of a new endeavor. Thus, whether or not motivated by feelings of altruism , empathy and sympathy , both companies collaborate indirectly to sustainable environmental and social development

**KEYWORDS**

Sustainable development, entrepreneurship, economic opportunity

---

## INTRODUÇÃO

A preocupação com a degradação ambiental assumiu um caráter permanente na sociedade, obrigando o setor privado e o poder público a repensar a maneira como atuam na conjuntura global. Obter legitimidade frente aos seus consumidores e stakeholders para obter acesso às fontes de recursos torna-se responsabilidade da esfera particular; e, garantir o bem estar da população e do meio ambiente por meio de políticas que integrem fundamentos do sistema capitalista, com concepções de domínio público, derivadas de estudos que contemplem o desenvolvimento sustentável.

Sabe-se que o desenvolvimento sustentável deve-se estar entrelaçado com a dimensão social e econômica da vida social. Dentro desse contexto, Silva et al. (2013) relatam que a pesca artesanal e em pequena escala em nível mundial emprega mais de 31 milhões de pescadores e aproximadamente mantém uma rede de 84 milhões de pessoas associadas a esta cultura. No Brasil, mais da metade da produção nacional (cerca de 65%) provém da pesca em pequena escala ou artesanal. No entanto, os autores ao apontar que muitas das estratégias convencionais de gestão têm se mostrado ineficazes para alcançar a pesca sustentável, alertam que a introdução de abordagens para superar problemas sociais, econômicos e ambientais faz-se necessário. Nesse sentido, fica evidente que modelos sustentáveis de gestão sustentável de natureza pública e/ou privada devem ser delineados devido, por exemplo, ao aumento da poluição de rios que geram renda e alimentos para diversas comunidades de pescadores.

Devido ao rápido crescimento econômico e populacional na Malásia, o maior problema ambiental que o poder público do país vem

enfrentando está relacionado com a escassez de terra, que aliada ao fato de possuir infraestrutura inadequada e a escassez de pessoas qualificadas, dificultam o gerenciamento dos resíduos sólidos. Na China, por exemplo, a intensidade de chuvas ácidas - que no país já se manifesta desde 1970 - vem aumentando ao longo dos anos, causando danos graves às plantas, ao solo e às colheitas, aos corpos d'água e à saúde humana (MANAF, SAMAH e ZUKKI, 2009; WU et al. 2013)

Ao levantar uma série de estudos, Kalikoski, Seixas e Almudi (2009) destacam que os principais problemas ecológicos que impõem barreiras à consolidação da pesca comunitária e da gestão compartilhada de recursos no Brasil são: sobre-exploração dos recursos; poluição e a degradação de habitats e ecossistemas (resultantes de turismo desenfreado, de atividades de exploração de petróleo e de desenvolvimento); e a realização de práticas de exploração inadequadas, algumas das quais oriundas de fortes demandas.

Há evidências empíricas de que indivíduos voltados a amenizar problemas ambientais e sociais buscam estabelecer empreendimentos considerando o valor de uso do produto ou serviço. Diferentemente de uma concepção que primariamente atenta para o valor de troca (visando só a lucratividade) e do enxugamento de custos dos meios de produção, alguns empreendedores vão ao encontro das diretrizes norteadoras para alcançar o desenvolvimento sustentável (BOUDREAX, 2007; PATZELT e SHEPHERD 2011; BRUTON, KETCHEN e IRELAND, 2013).

Diante do exposto, entende-se que aprofundar o entendimento, explorando a dimensão

cognitiva dos indivíduos, sobre os fatores que os influenciam a estabelecer empreendimentos sustentáveis se justifica porque poder-se-á contribuir para a ampliação do conceito de sustentabilidade, sedimentando entre empresários, poder público e sociedade civil que é possível transpor a dinâmica organizacional para além da busca de resultados puramente econômicos. Nesse sentido, o presente estudo objetiva descrever e analisar quais fatores influenciam os indivíduos a reconhecer oportunidades econômicas inerentes ao desenvolvimento sustentável.

No que se refere à estrutura geral do estudo, apresenta-se, como primeiro elemento elencado, o referencial teórico, delineando possíveis fatores relacionados com a busca de oportunidades sustentáveis. Logo após, delineia-se o método utilizado, os resultados, e, por último, a conclusão do estudo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DA COMUNIDADE**

No presente estudo se reconhece a importância do uso da abordagem triple bottom line para o entendimento da atenção dos empreendedores e da sociedade como um todo para as questões inerentes ao desenvolvimento sustentável, porém para atingir os objetivos delineados toma-se como modelo o estudo de Patzelt e Shepherd (2011) que considera que indivíduos voltados a empreender atividades que tenham relação com o desenvolvimento sustentável não necessariamente vislumbram benefícios para si próprios, mas, tomados pelo altruísmo e motivados por outros fatores, buscam amenizar os problemas que afligem a sociedade e o meio ambiente.

Patzelt e Shepherd (2011) enfatizam a importância da preservação dos recursos naturais, pois se os aspectos ambientais não forem sustentados problemas como contaminações, baixa fertilidade do solo e por consequência, déficit na produção de alimentos, poderão causar sérios danos ao planeta. Nesse sentido, a falta de conhecimento e consciência voltados à cautela com o ambiente natural tenderá a alteração drástica do planeta e ecossistemas naturais remanescentes dentro de algumas décadas (DAILY et al, 1997).

Corral (2001 apud MATIAS e PINHEIRO, 2008) declara que o comportamento pró-ambiental depende do modo como o indivíduo adquire e organiza as informações, e como as converte em ações em prol do meio ambiente, isto é, o conhecimento torna-se uma condição para o comportamento. Neste contexto, a produção do conhecimento deve contemplar as inter-relações do meio natural com o social, priorizando um novo perfil de desenvolvimento com ênfase na sustentabilidade (JACOBI, 2003).

Segundo Patzelt e Shepherd (2011) para que alguns indivíduos vislumbrem oportunidades voltadas ao desenvolvimento sustentável as seguintes variáveis poderiam influenciá-los: (a) conhecimento prévio/prático sobre problemas ambientais e aqueles inerentes a comunidade, (b) as motivações pessoais, (c) motivações interpessoais, e o (d) conhecimento empresarial que estes possuem para vislumbrar oportunidades empresariais voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Isto posto, nas próximas seções apresentam-se cada uma das variáveis elencadas no parágrafo anterior, buscando fazer uma contextualização sobre as mesmas com o intuito de melhor entender suas especificidades.

---

**CONHECIMENTO PRÉVIO/PRÁTICO SOBRE PROBLEMAS  
AMBIENTAIS E DA COMUNIDADE**

---

Jacobi (2003) menciona que a postura de dependência e de desresponsabilização da população deriva principalmente da desinformação, da ausência de consciência ambiental e de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos. Patzelt e Shepherd (2011) alegam que o conhecimento prévio/prático acerca de problemas naturais e sociais desempenha um papel importante no reconhecimento de oportunidades que sustentam esse ambiente. Exemplificando, os autores relatam que o conhecimento prático em situações tais como as fontes de poluição de ar, declínio do cardume em habitats marinhos e convívio com a cultura indígena resultaram em oportunidades para criar tecnologias capazes de sustentar o ar limpo, eficiência na circulação de peixes, bem como a reposição de estoques naturais, favorecimento da economia e da cultura indígena por meio do desenvolvimento do turismo.

Preocupados com a pobreza e as intempéries ambientais que influenciam o êxodo de nordestinos para grandes capitais do país, um grupo de jovens cearenses que tiveram a oportunidade de obter formação universitária criaram no ano 2000 a ADEL - Agência de Desenvolvimento Econômico Local, que tem por objetivo oferecer apoio técnico e gerencial a agricultores familiares e jovens empreendedores rurais, assim como elaborar estratégias em conjunto com entidades governamentais em prol do desenvolvimento local e sustentável no sertão (GOMES, 2013). Além do exposto, Redclift (2006) salienta que a chave para a compreensão de novos discursos de sustentabilidade não está apenas no seu significado simbólico, mas também nos avanços

na tecnologia e, portanto, comunicação em si, como a utilização da Internet ou revoluções recentes no campo da genética humana e animal.

De acordo com o Banco Mundial (2003) citado por Seelos e Mair (2005) os serviços para satisfazer as necessidades básicas humanas, particularmente aqueles que contribuem à saúde e educação, estão falhando para as pessoas pobres em termos de acesso, qualidade e acessibilidade. A principal razão para esse fracasso parece ser o fato de que os gastos públicos ou não chegam a essas pessoas ou quando são ofertados, geralmente são ineficientes e de má qualidade. (REDCLIFT, 2006).

Assim, é preciso a participação plena dos indivíduos na sociedade, porque o contato direto (ou até mesmo indireto) com as questões ambientais e sociais pode os ajudar a alinhar as tendências e o sentimento em solucionar de problemas para ofertar serviços e produtos que gerem empregos e preservem a natureza (PATZELT e SHEPHERD, 2011; REDCLIFT, 2006).

Pressupõe-se que indivíduos que estejam em contato com problemas ambientais e/ou sociais, os quais possuem funções na sociedade relacionadas com a preservação do meio ambiente e da comunidade em que vivem (professores; ativistas, pesquisadores, líderes de comunidades, alunos, etc.) são mais propensos - pois têm maior contato e, portanto, mais conhecimento - a vislumbrar oportunidades empresariais que tenham relação com a sustentabilidade (PATZELT e SHEPHERD, 2011).

---

**MOTIVAÇÕES ACERCA DA SUSTENTABILIDADE  
AMBIENTAL E SOCIAL**

---

Nesta seção delineiam-se algumas motivações que levam empreendedores a vislumbrar

oportunidades relacionadas com a sustentabilidade, com foco na inclinação destes para preservar o ambiente natural e a comunidade.

### **Motivações pessoais**

Patzelt e Shepherd (2011) colocam que as motivações para sustentar o ambiente natural e a comunidade possivelmente surgem a partir do momento em que os indivíduos percebem que seu bem-estar físico e psicológico é ameaçado. Os autores argumentam que a destruição do meio ambiente, causada pela poluição ambiental, gera naqueles indivíduos que vivem em áreas altamente poluídas o desejo de buscar oportunidades para reduzir a poluição, garantindo assim que suas famílias tenham melhor qualidade de vida.

Sabe-se ainda que a motivação de alguns indivíduos é instigada a partir de ambos, tendência do ser humano em procurar novidades e desafios para exercitar, explorar ou aperfeiçoar suas capacidades, assim como pela satisfação de suas necessidades psicológicas: ter autonomia; manter laços afetivos com outros membros da comunidade; e parecer competente para si mesmos e para o resto da comunidade (RYAN e DECI, 2000 apud PATZELT e SHEPHERD, 2011). Os autores colocam que quando estes aspectos tão importantes para o bem-estar psicológico estão sob ameaça, os indivíduos tendem a agir para manter sua estabilidade emocional.

Delimitando o foco na indústria, vê-se que a poluição decorrente das emissões dos processos de produção vem impactando negativamente o meio ambiente, o que constitui um problema persistente que desafia o desempenho bem-estar social dos sistemas econômicos descentralizados (CHUNG, WEAVER

e FRIESZ, 2013). Nessas circunstâncias, os indivíduos podem se considerar não competentes para gerenciar seu ambiente natural de uma forma que garanta condições de vida adequadas para as gerações futuras, o que segundo Patzelt e Shepherd (2011) aumenta sua sensibilidade para buscar oportunidades relacionadas com o desenvolvimento sustentável.

A degradação do ambiente natural e das comunidades pode ameaçar o relacionamento social, aspecto considerado relevante para o bem estar psicológico de alguns indivíduos. Países do terceiro mundo, menos industrializados, podem acusar países desenvolvidos como principais causadores do aquecimento global e da degradação de ambiental em seus contextos visto que estes transpõem suas atividades produtivas que necessitam maior uso de energia e originam maior quantidade de dejetos para nações em desenvolvimento (YOUNG e LUSTOSA, 2001). Nessa mesma linha de raciocínio, famílias podem se dissolver diante da emigração de gerações mais novas para lugares menos poluídos para viver, ou até mesmo jovens podem apontar seus familiares mais velhos como egoístas e principais responsáveis pela degradação do meio ambiente. Diante disso acredita-se que à medida que os indivíduos percebem que os laços sociais em seus contextos de atuação estão sendo quebrados, tendem a buscar oportunidades para sustentar o ambiente natural de determinada comunidade, prevenindo uma possível dissipação de seu histórico cultural e danos às gerações futuras (PATZELT e SHEPHERD, 2011).

Davidson et al. (2012) expõem que o excesso de nitrogênio na atmosfera está intimamente ligado com o ciclo do carbono, que influencia diretamente nos efeitos de aquecimento e

resfriamento do clima. Em tal situação, a sociedade enfrenta mudanças e desafios profundos para atender demandas por alimentos, fibras e combustível com o intuito de reduzir os impactos indesejados ambientais e de saúde humana. A autonomia humana, de acordo com Ryan e Deci (2000) citados por Patzelt e Shepherd (2011), refere-se à medida que a degradação ambiental e social aumenta, os seres humanos perdem autonomia na escolha dos meios para satisfazerem suas necessidades.

Nesse contexto, pressupõe-se que empreendedores vislumbram oportunidades relacionadas com a manutenção do meio ambiente e da comunidade com o intuito de conservar a autonomia humana. Por exemplo, indivíduos cujas famílias historicamente vivem da pesca serão mais sensíveis às mudanças na biodiversidade marinha, buscando, diante desse fenômeno, oportunidades para manter equilibrada a diversidade biológica (PATZELT e SHEPHERD, 2011).

### **Motivação interpessoais/Altruísmo**

Para compreender o que leva alguns indivíduos em detrimento de outros a fazer uso de suas capacidades cognitivas e seus demais recursos disponíveis para promover o bem estar de outros membros da sociedade utiliza-se como conceito chave na presente seção o altruísmo, termo cunhado pelo filósofo Auguste Comte (1930), que significa viver para os outros, na forma de veneração, bondade e interesse.

Alguns autores enfatizam o papel das emoções no desenvolvimento da motivação altruísta. Segundo Batson (1991); e Davis (1996), citados por Patzelt e Shepherd (2011), o altruísmo pode se manifestar quando algum indivíduo

experimenta empatia e simpatia por outros membros da comunidade.

De acordo com Batson e Coke (1981) empatia pode ser entendida como um estado em que um indivíduo se coloca no lugar de outra pessoa, sentindo emoções similares ou idênticas. Patzelt e Shepherd (2011) argumentam que indivíduos tomados, por exemplo, pela empatia com pessoas pobres na sociedade podem experimentar o sofrimento destes. Assim, quanto maior a empatia dos indivíduos por pessoas que se encontram num estado de sofrimento ou aflição, estes se tornam mais inclinados à procura de oportunidades empresariais relacionadas com o desenvolvimento sustentável com o intuito de neutralizar suas experiências emocionais negativas que se manifestam a partir do momento que sentem as aflições de seus semelhantes.

No que se refere à simpatia, Eisenberg (2000) a considerada como um sentimento de preocupação com o bem estar do próximo, que aflora no indivíduo a partir do momento em que ele sente ou percebe o estado emocional de outra pessoa. Cabe ressaltar que um indivíduo pode até sentir e perceber o estado do próximo, porém vivencia emoções diferentes desse último.

Vale salientar que pessoas que simpatizam com indivíduos muito pobres são capazes de compreender as suas tristezas a respeito de seu estado de desnutrição e saúde, porém não vão experimentar os sofrimentos em si, e sim, o sentimento de compaixão (PATZELT e SHEPHERD, 2011). Nesse sentido, simpatizando com pessoas em estado de pobreza (ou em outras situações de dificuldade) alguns indivíduos podem se tornar motivados para ajudar os necessitados a melhorar sua situação.

Os autores mencionados no parágrafo anterior, ao lançar mão dos estudos de Roddick (2002) e Wieder (2003), relatam casos em que empreendedores tomados pelo comportamento altruísta direcionaram esforços para o reconhecimento de oportunidades empresariais que pudesse melhorar o bem estar de alguma comunidade específica. Dentro dos casos elencados, cita-se o de Anita Roddick, ativista dos direitos humanos, que ao sentir empatia com os pobres, procurou melhorar a condição de vida destes através da ação empresarial focada na produção e comercialização de cosméticos ambientalmente sustentáveis chamados The Body Shop. Muitos dos locais de fabricação dos cosméticos estão localizados em áreas rurais pobres. Organizadas em cooperativas, famílias pobres aumentam suas rendas ao venderem matérias primas a empresa de Roddick (RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2004).

Nesse contexto, acredita-se que mesmo motivados, seja por altruísmo ou visando alcançar benefícios para si próprios, para vislumbrar oportunidades empresariais e estabelecer seu empreendimento, o conhecimento que o empreendedor possui sobre como atuar no mercado mostra-se uma importante variável mediadora. Sendo assim, na próxima seção serão apresentados argumentos que objetivam fortalecer a relação entre conhecimento empresarial/empreendedor e a possibilidade de consolidação de negócios sustentáveis.

#### **CONHECIMENTO EMPRESARIAL PARA VISLUMBRAR OPORTUNIDADES RELACIONADAS COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Patzelt e Shepherd (2011) enfatizam que indivíduos que possuem conhecimento de mercado, ou seja, que tenham a perspicácia de

como servir o mercado e entender as necessidades dos clientes, têm probabilidade maior de reconhecer oportunidades empresariais que tenham relação com o desenvolvimento sustentável. Com vistas a exemplificar o exposto, os autores colocam que um indivíduo vivendo em uma cidade com alta incidência de tráfego rodoviário, ao considerar que a poluição da atmosfera está prejudicando a sua saúde e de seus familiares, bem como de seus amigos e conhecidos buscará oportunidades que melhorem a qualidade da sua comunidade.

Se por acaso este indivíduo possuir conhecimentos sobre ferramentas de gestão e operacionalização de empresas poderá abrir uma concessionária de veículos ambientalmente corretos, os quais emitem menos gases na atmosfera. Por outro lado, pessoas carentes de tal conhecimento, são mais propensas a não perceber a oportunidade, e para não conviver com o problema se mudam para localidades não poluídas.

#### **MÉTODO**

Quanto aos fins, o estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa. De acordo com Gil (2006), a primeira tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis; e a segunda visa descrever e interpretar os componentes de um sistema complexo de significados, direcionada ao longo do seu desenvolvimento (NEVES, 1996).

No que se refere ao delineamento, se faz uso do estudo multicase (YIN, 2001). Como fontes de dados primários foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas, sendo uma destas



com um dos sócios fundadores da empresa SRA Engenharia, chamado de empreendedor A para manter o sigilo, e a outra com o sócio fundador da empresa Alvo terceirização Agrônômica, chamado de empreendedor B. As razões da escolha serão abordadas no tópico 3.2. As entrevistas ocorreram em corte transversal nos meses de junho e julho de 2013 e foram guiadas por um roteiro (protocolo) pré-estabelecido visando um conjunto de informações ou evidências que refletem sua linha geral de investigação (YIN, 2001).

As entrevistas foram transcritas e combinadas com outras fontes de dados presentes no protocolo baseado em questões formuladas a partir do modelo de Patzelt e Shepherd (2011). Após essa etapa, partiu-se para a análise dos dados, procurando identificar semelhanças e diferenças a partir de categorias estabelecidas.

#### **MODELO CONCEITUAL DA PESQUISA**

Na figura 01, apresenta-se o modelo da pesquisa elaborado a partir de Patzelt e Shepherd (2011) que expressa quatro variáveis e suas possíveis relações com o reconhecimento de oportunidades visando o desenvolvimento sustentável.

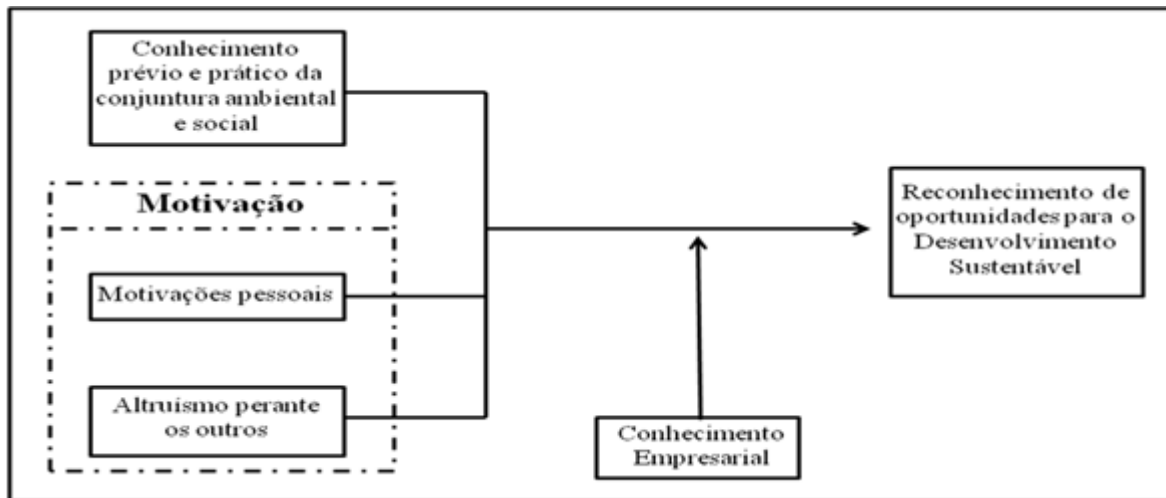
Visando atender ao objetivo proposto do artigo em descrever e analisar quais fatores influenciam os indivíduos a estabelecer empreendimentos voltados ao desenvolvimento sustentável, delimitaram-se quatro categorias de análise já delineadas no referencial teórico: (a) Conhecimento prévio e prático da conjuntura ambiental e social; (b) Motivações pessoais (necessidade do uso de competências; ameaça a interação humana;

ameaça a autonomia humana); (c) Motivações interpessoais-altruísmo (sentimento de Empatia e/ou simpatia); (d) conhecimento empresarial. Ressalta-se que no presente estudo utilizou-se o modelo de Patzelt e Shepherd (2011) devido sua especificidade em buscar entender fatores que influenciam empreendedores a estabelecer negócios sustentáveis. Além disso, acredita-se que a replicação do referido modelo sob o viés qualitativo pode trazer diferentes elementos conceptuais que explicam a abertura de negócios sustentáveis.

Faz-se necessário ressaltar que outros fatores podem influenciar indivíduos a vislumbrar oportunidades no mercado. Por exemplo, Hisrich, Peters e Shepherd (2009) ressaltam que indivíduos dotados de características como não aversão ao risco, capacidade de angariação de recursos, inovadores e visionários são mais propensos a consolidar seus negócios se comparados àqueles que não possuem tais atributos. Apesar de estas características serem passíveis de experimentação, o presente estudo não amplia seu escopo de análise porque se entende que as variáveis elencadas por Patzelt e Shepherd (2011) se mostram cabíveis para atingir o objetivo proposto, pois se pressupõe que alguns empreendedores quando estabelecem um negócio não buscam primordialmente o resultado econômico, mas, inter alia, são motivados pela preocupação com o meio ambiente, com suas comunidades, com a situação caótica que outros indivíduos se encontram.

Na próxima seção serão apresentados os resultados do estudo de caso, com a análise das categorias delineadas.

Figura 1- Modelo de reconhecimento de oportunidades para o desenvolvimento sustentável.



Visando atender ao objetivo proposto do artigo em descrever e analisar quais fatores influenciam os indivíduos a estabelecer empreendimentos voltados ao desenvolvimento sustentável, delimitaram-se quatro categorias de análise já delineadas no referencial teórico: (a) Conhecimento prévio e prático da conjuntura ambiental e social; (b) Motivações pessoais (necessidade do uso de competências; ameaça a interação humana; ameaça a autonomia humana); (c) Motivações interpessoais-altruísmo (sentimento de Empatia e/ou simpatia); (d) conhecimento empresarial. Ressalta-se que no presente estudo utilizou-se o modelo de Patzelt e Shepherd(2011) devido sua especificidade em buscar entender fatores que influenciam empreendedores a estabelecer negócios sustentáveis. Além disso, acredita-se que a replicação do referido modelo sob o viés qualitativo pode trazer diferentes elementos conceituais que explicam a abertura de negócios sustentáveis.

Faz-se necessário ressaltar que outros fatores podem influenciar indivíduos a vislumbrar oportunidades no mercado. Por exemplo, Hisrich, Peters e Shepherd (2009) ressaltam que

indivíduos dotados de características como não aversão ao risco, capacidade de angariação de recursos, inovadores e visionários são mais propensos a consolidar seus negócios se comparados àqueles que não possuem tais atributos. Apesar de estas características serem passíveis de experimentação, o presente estudo não amplia seu escopo de análise porque se entende que as variáveis elencadas por Patzelt e Shepherd (2011) se mostram cabíveis para atingir o objetivo proposto, pois se pressupõe que alguns empreendedores quando estabelecem um negócio não buscam primordialmente o resultado econômico, mas, inter alia ,são motivados pela preocupação com o meio ambiente, com suas comunidades, com a situação caótica que outros indivíduos se encontram.

Na próxima seção serão apresentados os resultados do estudo de caso, com a análise das categorias delineadas.

#### AMBIÊNCIA DA PESQUISA

Os objetos de estudo da presente pesquisa são a empresa SRA Engenharia e a Alvo terceirização Agronômica, ambas localizadas na Incubadora Tecnológica da Universidade

Federal de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul.

A empresa SRA ENGENHARIA foi concebida a partir do projeto definido como “Automoção Residencial” e conta com 4 sócios e 2 funcionários. Segundo os empreendedores até o presente momento a empresa, consolidada no mercado desde 2010, atendeu mais de 55 projetos, gerando um faturamento anual de aproximadamente R\$ 130 mil. Atualmente a empresa oferece os serviços de projetos de engenharia, instalação de tecnologias para automação residencial, eficiência energética e consultorias técnicas.

Já a empresa ALVO TERCEIRIZAÇÃO AGRÔNOMICA é uma empresa preparada para prestar consultoria agrônoma, através da Agricultura de Precisão e da Assistência Técnica Terceirizada com o objetivo de auxiliar os agricultores a tornarem-se profissionais qualificados, facilitando a tomada de decisão quanto aos processos produtivos a serem adotados por meio da geração, transmissão e adaptação das tecnologias inovadoras. Seus principais valores são: qualidade, ética profissional, inovação constante, e sustentabilidade ambiental e econômica da atividade agrícola.

Além da razão de estarem presentes em uma Incubadora, que visa apoiar novos empreendedores e possibilitar a inserção no mercado de trabalho e conseqüentemente a inclusão social, as escolhas das empresas SRA Engenharia e Alvo Terceirização Agrônoma deve-se também ao fato da primeira ter obtido o Certificado de membro Alfa da Associação Brasileira de Automoção Residencial (AURESIDE), sendo hoje o único escritório de engenharia do sul do Brasil a possuir o título; a de a segunda ter participado da seleção no

programa PRIME (Primeira Empresa Inovadora), fomentado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia através da FINEP, e de estar inclusa na RGI (Rede Gaúcha de Inovação), formada por empresas de Santa Maria que têm o objetivo de incentivar práticas de empreendedorismo e inovação, contribuindo com o crescimento e qualificação das organizações. Outro fator também se deve ao fato de ter sido fundada por jovens estudantes que se encaixam na faixa etária da Geração Y (1980 a 1999) (OLIVERA, 2010).

Sabe-se que jovens empreendedores da Geração Y demonstram um perfil inovador, sendo seus comportamentos facilmente adaptados conforme mudanças e tendências surgem no ambiente. Ainda, estes ao adotar um estilo de vida próprio e independência, estimulados pela facilidade em acessar tecnologias, tais como internet e telefonia, assim como por possuir extensa rede de relacionamentos, ultrapassam as limitações impostas por outras gerações (OLIVEIRA, 2010; SANTANA; GAZOLA, 2010). Desta forma, acredita-se ser oportuno estudar os fatores que influenciaram estes jovens, de uma geração caracterizada pela defesa da igualdade sexual, direitos humanos e meio ambiente (LOIOLA, 2009), a empreender a ideia de dispor para sociedade um serviço sustentável, pois, como já ressaltado, eles representam uma nova forma de pensar a relação empresa-meio ambiente-sociedade na atual conjuntura global.

## RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados do estudo, com a análise das variáveis delineadas no modelo conceitual.

### CONHECIMENTO PRÉVIO/PRÁTICO SOBRE PROBLEMAS AMBIENTAIS E SOCIAIS

Arguidos a respeito dos motivos que os levaram a estabelecer seu negócio, os entrevistados, o sócio fundador da empresa SRA engenharia e o Sócio fundador da empresa Alvo Terceirização Agronômica, de maneira espontânea discorreram sobre os momentos que antecederam a criação de suas empresas, o que possibilitou desmembrar alguns motivos que os influenciaram a empreender a ideia, conforme no trecho abaixo:

**“Apareceu um concurso na Multifeira de Santa Maria (FEISMA). Daí a gente pensou em inscrever um plano de negócio de automação residencial, isso em 2009. No dia do concurso (eram dois dias de concurso e sete dias de feira) muita gente passou ali e achou legal a ideia. Vários empresários também. Então a gente verificou que aquilo ali tinha um potencial de mercado. Tinha um conceito, tinha uma ideia boa. A gente verificou que tinha um mercado muito grande, acessibilidade, redução de energia, questões que estão em foco, ligadas a sustentabilidade. Não pensamos só em ganhá dinheiro, mas suprir uma necessidade da população, da sociedade que existe”**(Empreendedor A, sócio fundador da SRA engenharia).

**“No sexto e sétimo semestre do curso de agronomia estávamos tendo um assunto numa cadeira que era sobre agricultura de precisão . Eram tecnologias novas que tinham muito potencial de aplicação e tinha pouca gente fazendo. Existe um órgão estatal chamado Emater que foi criado para**

**trabalhar com agricultura familiar, com agricultura de pequeno porte com até 30 hectares....eu mesmo nasci numa família de pequenos agricultores..o que acontece, o trabalho deles não é suficiente, porque a demanda é muito grande. Tu nota (sic) que as empresas grandes não dão tanta atenção para eles porque no lado tem um cara de grande porte que compra muito. Alguns por terem um porte um pouco maior, a Emater não atende. Eles estão desamparados, ávidos para ouvir alguma coisa para melhorar as atividades. Eles estão pressionados.. ou se te torna mais eficiente, ou tu é engolido. A gente tenta implantá (sic) uma cultura de vamos fazer um preço justo.. você vai ter um retorno maior que o investimento.. muitos desse agricultores estão arrendando seus patrimônios, ou vendendo.”**(Empreendedor B, sócio fundador da Alvo terceirização agronômica).

Analisando o relato do gestor da SRA Engenharia, nota-se que a aceitação da comunidade empresarial e dos demais participantes da feira possibilitou que os jovens verificassem que seu negócio voltado para o conceito de sustentabilidade tinha condições plenas de competir no mercado.

De acordo com a fala do empreendedor B, verifica-se que este ao unir o conhecimento obtido na universidade com a experiência de vida dentro da agricultura familiar, decidiu junto com outros dois sócios atender agricultores que se encontravam desamparados no mercado, buscando fomentar uma relação calcada na honestidade, onde o agricultor paga um preço justo para receber em troca um serviço necessário para o aumento de sua economia de escala.

Tomando o pensamento Silva, Gómez, e Castañeda (2010); Picolotto (2011); constata-se que a apreensão do entrevistado sobre a

situação de uma parcela da comunidade agrícola é relevante porque segundo os autores a situação dos agricultores familiares, responsáveis por boa parte da produção de alimentos consumidos no mercado interno, é preocupante, pois, ainda que o governo amenize o quadro negativo com a disponibilização de benefícios sociais como bolsa família e extensão dos benefícios dos programas regulares da previdência social para o campo, estes encontram-se desprotegidos, alguns em estado de extrema pobreza, buscando a migração para a cidade para ter melhor qualidade de vida.

Apesar dos sócios fundadores das duas empresas, objetos de estudo, serem jovens, a participação destes em projetos de pesquisa na universidade, a possibilidade de acessar diversos meios de informação e ter conhecido in loco tecnologias e serviços com poder de atenuar os problemas ambientais e sociais, ambos os fundadores verificaram que no Brasil, poder-se-ia introduzir seus respectivos empreendimentos direcionados a agir no âmbito das referidas problemáticas. Segue abaixo o relato dos empreendedores:

**“Quando fizemos a maquete já tinham a ideia de sustentabilidade. Víamos na mídia que o país estava crescendo e necessitava reduzir a emissão de carbono. Os professores também nos incentivaram sempre falando que era um assunto interessante. A gente sabe que o Brasil é atrasado. Se tu comparar com a Alemanha que eu visitei lá é muito diferente, é muito avançado. Eu fui para uma feira em Hannover e voltei com algumas ideias, pois é um dos países mais desenvolvidos do mundo. Então quando eu fui pra lá eu pensei tinha que ter algumas dessas coisas no Brasil. De repente tu te vê (sic) na responsabilidade de leva (sic) aquilo, porque**

**é tu que ta (sic) ali vendo, eu que tô (sic) tendo a oportunidade de vê (sic) aquilo tudo. Então tenho que levar aquilo. A gente não que deixar passar as coisas. ”(Empreendedor A, sócio fundador da SRA engenharia).**

**“Na escola técnica eu conheci um professor que trabalhava com topografia. Me aproximei dele e ele me conseguiu um estágio aqui em Santa Maria numa empresa de topografia.. Também sempre trabalhei com grupos de pesquisa. Eu trabalhei dois anos e meio com departamento de solo e participei um ano e meio num projeto de engenharia rural. Fui trabalhando, me aprofundado. No final da graduação, eu fiz uma cadeira eletiva que tinha um viés em estratégia, administração ..isso me ajudou bastante para ter uma visão de negócio. Hoje não existe lavoura ou produção vegetal que tu faças, a não ser em escala muita artesanal ou muita subsistência, sem utilizar fertilizante. O que acontece quando tu usa uma adubação excessiva no solo? Quando tu coloca nitrogênio, muito fósforo, muito potássio. Tu põe no solo, ele tem uma capacidade de reter esse potássio. Se tu pôr a mais, ele vai em grande parte para açudes e rios. Fósforo e nitrogênio na água pode causar um processo de eutrofização. Aí entra a agricultura de precisão.”(Empreendedor B, sócio fundador da Alvo terceirização agrônômica).**

Mesmo que o empreendedor da SRA Engenharia não tenha antes da fundação da empresa um papel de liderança em sua comunidade ou não trabalhe em alguma profissão que tenha contato com o meio ambiente, constata-se que pelo fato de estar em contato com pessoas influentes na sociedade, ter viajado para Alemanha, um dos países mais avançados do mundo em pesquisas relacionadas com o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, e ter acesso aos meios

de comunicação, ele e seus sócios puderem se aproximar da realidade mercadológica, verificando que existia demanda no Brasil para produtos ambientalmente corretos.

Ainda, analisando o trecho acima percebe-se que o empreendedor A se vê obrigado a colocar em prática tudo o que aprendeu e observou na feira tecnológica em Hannover. Consciente que o Brasil vem experimentando rápido crescimento populacional e econômico, e está atrasado quanto ao uso de tecnologias e construções de edificações sustentáveis, mostra-se instigado a preencher estas lacunas no mercado brasileiro. Tal como delineado por Patzelt e Shepherd (2011), diante da consciência que no país era preciso ampliar o conceito de sustentabilidade dentro da área de construção civil que cresce exponencialmente, o empreendedor buscou fazer uso de suas competências para estabelecer um empreendimento comercialmente viável e que, primordialmente, contribuiria para reduzir o desperdício de água.

No que refere ao sócio fundador da empresa Alvo Terceirização Agrônômica, este ao possuir o conhecimento tácito sobre a realidade rural, ao ter participado de grupos de pesquisa na universidade e estágio técnico relacionados com atividade agrícola, bem como pelo fato de ter acesso a diversos meios de informação e conhecimento, disponibilizados na comunidade acadêmica, pode analisar holisticamente a conjuntura ambiental e social de seu entorno, buscando ex post esse extenso percurso estabelecer um negócio que mitigasse tanto os problemas sociais que permeiam a sociedade rural (pobreza e migração para os centros urbanos, por exemplo), assim como problemas ambientais resultantes do acúmulo de produtos químicos na terra.

Pode-se relacionar estes achados com o pensamento de Patzelt e Shepherd (2011) que colocam que o conhecimento prévio/prático dos problemas ambientais e sociais pode influenciar alguns indivíduos a empreender negócios sustentáveis para transformar cenários adversos. Além disso, os estudos de Oliveira (2010); Santana e Gazola (2010) suportam os resultados obtidos dentro do corrente que estuda o empreendedorismo na geração Y. Segundo os autores, empreendedores da geração Y ao estarem entrelaçados em uma ampla rede de relacionamentos (projetos de pesquisa, estágios técnicos, participação em feiras internacionais) e possuir uma personalidade ímpar, estes tomam a frente em processos de mudança, tal como constatado junto aos empreendedores objetos de estudo, os quais apesar de jovens ampliam na sociedade a disposição de serviços e produtos sustentáveis, servindo de modelo para gerações vindouras.

#### **MOTIVAÇÕES PESSOAIS**

Pode-se verificar ao analisar as falas dos empreendedores objetos de estudo que foram expostas na seção anterior que o empreendedor A, gestor da SRA Engenharia, sentiu-se obrigado a fazer uso de suas competências (PATZELT e SHEPHERD, 2011) porque segundo o mesmo, as oportunidades que recebe, impreterivelmente, dado sua conscientização sobre os problemas ambientais, devem servir como um meio para engendrar alguma ação que acrescente valor à sociedade.

O empreendedor B, por sua vez, ao perceber que agricultores familiares careciam de assistência técnica da Emater e de empresas que transacionam insumos agrícolas, assim como pelo fato de presenciar que em alguns casos a venda das terras era a única solução

para as famílias, buscou oferecer-lhes seu serviço a um preço justo com o intuito de muní-los com maior aporte de informações e tecnologias. Entende-se que o empreendedor, ciente que uma possível evasão dos agricultores do campo para a cidade pudesse tomar proporções maiores- o que ameaçaria a interação da comunidade campesina (PATZELT e SHEPHERD, 2011)- fez uso de seus conhecimentos para amenizar esta problemática.

#### MOTIVAÇÃO INTERPESSOAIS

Verificou-se no presente estudo que o sentimento de altruísmo insurgiu junto ao o empreendedor da SRA Engenharia em sentido amplo, não buscando, seja por simpatia ou empatia, estabelecer seu negócio para ajudar determinada parcela da comunidade. O empreendedor se mostra preocupado com a atual forma de organização da sociedade brasileira, que para manter o seu funcionamento intermitente demanda grande quantidade de recursos naturais. Dessa maneira, os produtos e serviços da SRA engenharia vão ao encontro das necessidades de clientes de grande porte como prefeituras e construtoras, e atendem demandas ambientais num nível macro, oferecendo tecnologias e serviços que visam reduzir o consumo de energia elétrica, diminuindo também a emissão de CO<sub>2</sub> na atmosfera e desperdício de água.

Por outro lado, no que tange ao sócio fundador da Alvo terceirização, este por ter crescido numa família de agricultores de pequeno porte, possui a empatia para com uma parte da comunidade agrícola que sofre o desamparo dos órgãos estatais e do mercado. Segue abaixo o relato do empreendedor:

**“Muitos agricultores da região infelizmente estão arrendando seus patrimônios ou vendendo. O que eu vejo bastante é que gente que está nessa faixa (que possuem 30 a 100 hectares), que consegue aumentar sua eficiência produtiva crescem, passam para mais 20, 40 hectares, arrendam mais hectares. Algumas vezes, tem gente que está em municípios tradicionais, mas já saturados como Ibirubá e Pejuçara, todo mundo que tá ali planta e produz soja, trigo, plantam 20, 25, 30 hecatres e se crescem vão busca terras em outros lugares, como Jaguarão, Cacequi, Amaral Viana. Porém, os que não conseguem crescer... tem que ta sempre buscando outras culturas, atuando de maneira incerta no mercado agrícola.é complicado...outros vendendo as terras.”(Empreendedor B, sócio fundador Alvo terceirização agrônômica).**

Analisando a fala do empreendedor B percebe-se que o autor tomado pelo sentimento de empatia (PATZELT e SHEPHERD, 2011) para com alguns agricultores familiares, os quais atuam sem suporte técnico num mercado agrícola repleto de variáveis como intempéries climáticas, questões tributárias e presença de grandes grupos agrícolas, buscou oferecer um serviço que permitiria que estas famílias obtivessem maior competitividade no mercado agrícola. A título de exemplificação, Knob (2006) salienta que 74% dos agricultores familiares que possuem até cem hectares apresentam constantemente rendas líquidas negativas, sendo que somente 20% desses empreendedores conseguem uma remuneração de um salário ou mais.

#### CONHECIMENTO EMPRESARIAL PARA VISLUMBRAR OPORTUNIDADES RELACIONADAS COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Segundo Patzelt e Shepherd (2011) indivíduos dotados de conhecimentos empresariais, tais

como perspicácia de como atuar no mercado e identificação das necessidades dos consumidores, têm maior probabilidade de estabelecer um empreendimento relacionado com a sustentabilidade do que aqueles indivíduos sem os referidos atributos. No entanto, contrariando o exposto pelos autores, o empreendedor sócio da SRA Engenharia, segundo o seu relato, não possuía (nem seus sócios) qualquer conhecimento sobre ferramentas gerenciais que pudessem auxiliá-lo no processo de implementação do negócio. Abaixo se ratifica o exposto:

**“A gente carecia de conhecimento sobre processo de gestão com relação aos custos, custos de logística, impostos necessários. O custo de logística foi difícil de mensurá-lo. Fomos aprendendo tudo na prática. Até um dia chegou um boleto de seiscentos reais que a gente não sabia que tinha que pagar”. (Empreendedor A, sócio fundador da SRA engenharia).**

Além do exposto, o empreendedor ressaltou que a ideia em estabelecer de fato o negócio teve como marco principal a apresentação de uma maquete da proposta do conceito de eficiência energética aplicado em residência em um concurso de projetos dentro de uma feira de negócios no município de Santa Maria. Como um grande número de empresários se interessou pelo conceito de produto, o empreendedor e seus colegas perceberam que sua ideia poderia ter aceitação no mercado. Sendo assim, constata-se que os sócios da SRA Engenharia além de não possuírem conhecimento na área administrativa, não tinham também visão de longo prazo ou o feeling que um negócio futuro, voltado à concepção sustentável, poderia se consolidar.

De maneira semelhante, o empreendedor, sócio fundador da empresa Alvo terceirização

Agronômica, antes de fundar seu negócio carecia de conhecimento prático sobre como atuar no mercado:

**“A gente entrou na incubadora em 2009. A gente começou a conversá com o pessoal da incubadora. Isso pra nós foi o maior mérito. Além do espaço físico aqui destinado, é esse contato com outras empresas. Porque tinham outras empresas que estavam se graduando aqui na incubadora, outras estavam perdidas que nem nós.. eu não sabia que precisava de contador para empresa, que tinha que ter contrato.. não sabia de nada dessas coisas, fui aprendendo aqui dentro, na prática”.(Empreendedor B, sócio fundador Alvo terceirização agronômica).**

No entanto, constata-se que o contato com os demais participantes da incubadora e a obtenção de uma visão mais acurada sobre o meio empresarial, obtida nas disciplinas oferecidas pelo curso de graduação, compensaram - mesmo que sendo obtidas ex post à consolidação do empreendimento - a falta de conhecimento que o empreendedor e seus sócios tinham sobre ferramentas de gestão e mecanismos necessários à operacionalização de negócios.

No quadro 01 apresentam-se de forma sintética os fatores que o presente estudo diagnosticou como sendo influenciadores na decisão dos jovens empreendedores a estabelecer seu negócio voltado sustentabilidade. Apesar de não estar presente no modelo de Patzelt e Shepherd (2011), se expõe no quadro 1 como fator influenciador o fato dos empreendedores possuírem características intrínsecas aos jovens da geração Y.



Quadro 1- Fatores influenciadores na decisão de empreender com foco na sustentabilidade.

Fatores influenciadores	Empresas	Teoria
<b>1. Conhecimento prévio/prático sobre problemas ambientais.</b>	SRA Engenharia; ALVO Terceirização Agronômica.	REDCLIFT (2006); PATZELT e SHEPHERD (2011); GOMES, (2013).
<b>2. Motivação Pessoal</b>		
2.1 Necessidade do uso de competências.	SRA Engenharia.	PATZELT e SHEPHERD (2011).
2.2 Ameaça a interação humana;	ALVO Terceirização Agronômica.	PATZELT e SHEPHERD (2011).
2.3 Ameaça a autonomia humana	-----	PATZELT e SHEPHERD (2011)
<b>3. Motivação Interpessoal / Altruísmo</b>	SRA Engenharia;	PATZELT e SHEPHERD (2011).
3.1 Empatia	ALVO Terceirização Agronômica	PATZELT e SHEPHERD (2011); BATSON e COOK (1981).
3.2 Simpatia	-----	
<b>4- Conhecimento Empresarial</b>	-----	PATZELT e SHEPHERD (2011)
<b>5. Dotação de características de jovens da geração Y.</b>	SRA Engenharia; ALVO Terceirização Agronômica.	OLIVEIRA (2010); SANTANA e GAZOLA (2010).

Com a apresentação do quadro 01, tem-se encerrada a etapa resultados e discussão. Na próxima seção, serão delineadas as conclusões que o presente estudo proporcionou.

## CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo descrever e analisar quais fatores influenciam os indivíduos a reconhecer oportunidades inerentes ao desenvolvimento sustentável. Para tanto, foram analisadas, conforme o modelo de Patzelt e Shepherd (2011) sobre o reconhecimento de oportunidades para o Desenvolvimento Sustentável, duas empresas nos ramos de automação residencial e consultoria agronômica, ambas voltadas à inovação e com características sustentáveis.

Como resultados, notou-se que de modo direto ou indireto as duas empresas conseguem

promover serviços que ajudam o desenvolvimento social e ambiental. Ambas apresentaram ter um conhecimento prévio sobre os problemas ambientais, e através da motivação pessoal em usar suas competências (SRA Engenharia), ter gravada em sua história familiar o convívio com a agricultura e suas dificuldades, principalmente àquelas de pequeno porte (ALVO Terceirização Agronômica), e a consciência sobre os problemas ambientais e suas conseqüências na vida humana (SRA Engenharia), bem como sentimentos altruísticos, permitiram por parte das duas empresas o reconhecimento de oportunidades para o desenvolvimento sustentável. No entanto, encontraram dificuldades de gestão no período inicial por não terem conhecimentos empresariais.

A apesar de não estar presente no modelo de Patzelt e Shepherd (2011), o presente artigo diagnosticou um fator influenciador: o fato dos empreendedores possuírem características intrínsecas aos jovens da geração Y, isto é, pessoas dotadas de personalidade forte, inovadores, ter acesso à vários meios de comunicação entre outros. Acredita-se que a replicação do modelo dos autores referenciados

É preciso salientar sobre a importância do papel da universidade para a promoção de novos negócios e a participação em eventos governamentais. O contato com os problemas ambientais e sociais, somados aos sentimentos de altruísmo, empatia e simpatia, oportunizam ideias inovadoras voltadas principalmente ao desenvolvimento sustentável. No entanto, para haver o desenvolvimento sustentável, três categorias precisam ser fortalecidas: as pessoas, a economia e a sociedade. As pessoas quando relacionadas ao crescimento humano, à expectativa de vida, educação, igualdade e oportunidades. A economia como meio de fornecer incentivos e investimentos para a restauração e manutenção ambiental. E a sociedade, ao enfatizar o bem-estar e a segurança dos países, capital social, como também a expansão dos laços comunitários. Assim, o desenvolvimento ocorrerá a partir do comportamento humano em reconhecer as oportunidades para prevenir o declínio do ambiente natural (PARRIS e KATES, 2003).

Pode-se evidenciar que a educação é vital para o desenvolvimento de novas ideias. Porém, é também preciso a participação dos indivíduos na comunidade para desenvolver sentimentos mais complacentes aos demais, o que alavancaria no meio social o estabelecimento de novos negócios visando o bem-estar das futuras gerações.

Cabe ressaltar ainda que devido ao método de pesquisa empregado se tratar de estudo com duas empresas, os achados da investigação não podem ser generalizados. No entanto, acredita-se que se podem contribuir para o entendimento mais profundo dos fatores que levam os indivíduos a reconhecer oportunidades inerentes ao desenvolvimento sustentável.

Este estudo não teve como objetivo exaurir o assunto, mas sim instigar novos estudos voltados ao desenvolvimento sustentável e empreendedorismo, tais como, a participação de jovens empresários em atividades voltadas a sustentabilidade, o papel da universidade, políticas públicas norteadoras, entre outros.

---

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

BATSON, C. D.; COKE, J. S. Empathy: A source of altruistic motivation for helping? In J. P. Rushton and R. M. Sorrentino (Eds.), **Altruism and helping behavior** (pp. 167-187). Hillsdale, N.J.: Erlbaum Associates. 1981.

BOUDREAX, K. State Power, Entrepreneurship, and Coffee: the rwandan experience. **Mercatus center, George Mason University**. 2007.

BRASIL. Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006.

BRUTON, G. D.; KETCHEN, D. J.; IRELAND, R. D. Entrepreneurship as a solution to poverty. **Journal of Business Venturing**. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbusvent.2013.05.002>. Acesso: 13/07/13.

CHUNG, S. H.; WEAVER, R. D.; FRIESZ, T. L. "Strategic Response to Pollution Taxes in Supply Chain Networks: Dynamic, Spatial, and Organizational Dimensions". **European Journal of Operational Research**, 231(2), p. 314-327. 2013.

DAILY, G. C. *et al.* Ecosystem services: Benefits Supplied to Human Societies by Natural Ecosystems. **Issues in Ecology**, 1(2), 1-18, 1997.

EISENBERG, N. Empathy and sympathy. In M. Lewis and J. M. Haviland-Jones (Eds.), **Handbook of Emotions** (2<sup>nd</sup> Ed.) pp.677-691). New-York: The Guilford Press, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. (5a ed.) São Paulo: Atlas. 2006.

GOMES, W. Empreendedorismo no meio rural brasileiro. **Agricultura Rural Sustentável. Marco Social**. 2013. Disponível: <http://www.marcosocial.com.br/artigos/empreendedorismo-no-meio-rural-brasileiro>. Acesso: 23/07/13.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. (7a ed.) Porto Alegre: Bookman. 2009.

INAMASU, R. I.; BERNARDI, A. C. C.; VAZ, C. M. P.; NAIME, J.M. N.; QUEIROS, L. R.; RESENDE, A. V.; JORGE, L. A. C.; BASSOI, L. H.; PEREZ, N. B.; FRAGALLE, E. P. Agricultura de precisão. Um novo olhar. Disponível em: <https://www.macroprograma1.cnptia.embrapa.br/redeap2/laboratorio-nacional-de-agricultura-de-precisao/livro-agricultura-de-precisao-um-novo-olhar/introducao>. Acesso: 27/12/2015.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

KNOB, M. J. Aplicação de técnicas de agricultura de precisão em pequenas propriedades. Dissertação de mestrado em Engenharia Agrícola (UFMS). 2006.

LOIOLA, R. Geração Y. **Revista Galileu**. São Paulo, Edição 219, p. 50-53, 2009.

KALIKOSKI, D. C.; SEIXAS, C. S.; ALMUDI, T. Gestão compartilhada e comunitária da pesca no Brasil: avanços e desafios. **Ambiente e Sociedade** (Campinas), v. 12, p. 151-172, 2009.

MANAF, L. A.; SAMAH, M. A. A.; ZUKKI, N.I.M. Municipal solid waste management in Malaysia: Practices and challenges. **Waste management**, v.11, p. 2902-2906, 2009.

MATIAS, H. J. D.; PINHEIRO, J. Q. Desenvolvimento sustentável: um discurso sobre a relação entre desenvolvimento e natureza. **Psicologia & Sociedade**; v. 20, n. 1, p. 134-143, 2008.

OLIVEIRA, S. **Geração Y: o nascimento de uma nova geração de líderes**, São Paulo: Integrare Editora. 2010.

PARRIS, T. M.; KATES, R.W. Characterizing and measuring sustainable development. **Annual Review of Environment and Resources**, 28, p. 559–586, 2003.

PATZELT, H. D. A. SHEPHERD. “Recognizing opportunities for sustainable development”. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, Vol. 35, No. 4, July, p. 631-652, 2011.

PICOLLOTO, E. L. As mãos que Alimentam a Nação: agricultura familiar, sindicalismo e política. Tese de Doutorado em Ciências (UFRRJ), 2011.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA- CASA CIVIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm). Acesso: 29/12/2015.

REDCLIFT, M. R. Sustainable development (1987-2005) – an oxymoron comes of age. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 12, n. 25, p. 65-84, jan./jun, 2006.

RESPONSABILIDADE SOCIAL. Anita Roddick. Disponível em: <http://www.responsabilidadesocial.com/perfil/anita-roddick/>. Acesso: 29/12/2015.

SANTANA, P. S.; GAZOLA, J. N. Gestão, comportamento da geração Y. **XIII SemeAd – Seminários em Administração**. São Paulo, SP, Brasil. 2010.

SEELOS, C.; MAIR, J. Social entrepreneurship: Creating new business models to serve the poor. **Business Horizons**, 48, p. 241-246, 2005.

SILVA, C. N. S.; BROADHURST, M. K. ; MEDEIROS, R. P.; GUANAIS, J. H. D. G. .Resolving environmental issues in the southern Brazilian artisanal penaeid-trawl fishery through adaptive co-management. **Marine Policy**, v. 42, p. 133-141, 2013.

SILVA, J. G.; GOMÉZ, S.; CASTEÑEDA, R. “Boom” agrícola e persistência da pobreza na América Latina: algumas reflexões. **Revista Nera**, Ano 13, n. 16, jan./jun., 2010.

WU, D.; WANG, S.; XIA, J. MENG, X.; SHANG, K.; XIE, Y.; WANG, R. The influence of dust events on precipitation acidity in China. **Atmospheric Environment**, v.79, p. 138-146, 2013.

YIN, Robert K. (2001). *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 212p.

YOUNG, C. E. F. e LUSTOSA, M. C. J. Meio Ambiente e Competitividade na Indústria Brasileira. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 5, Edição Especial, Rio de Janeiro: IE/UFRJ, p. 231-259, 2001.

---

**AUTORES**

---

**Diego Echevengú Borges**

*Filiado à Universidade Federal de Minas Gerais*

**Juliana Mayumi Nishi**

*Filiada à Universidade Federal de Santa Maria*

**Mauri Leodir Lobler**

*Filiado à Universidade Federal de Santa Maria*

**Flavia Luciane Scherer**

*Filiada à Universidade Federal de Santa Maria*